



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ALIADA DO INVESTIMENTO ESG

As empresas têm de se concentrar cada vez mais em estratégias ESG (*Environmental, Social, Governance*). Nesta mudança, o papel dos dados será crucial para alinhar os compromissos de sustentabilidade com evidências financeiras credíveis. Importa compreender as potencialidades e os riscos da Inteligência Artificial neste processo.

POR ANDREA VALENTE E ISABEL MARQUES, GRUPO DE TRABALHO ESG DA AICEP

Não restam dúvidas sobre a amplitude do impacto que a Inteligência Artificial (IA), considerada a 'força mais disruptiva da história', está e vai continuar a ter nos processos produtivos, informativos e criativos. As cadeias de abastecimento, da produção ao consumo, são hoje otimizadas pelo recurso a ferramentas digitais alimentadas por dados.

A par da tendência global para a digitalização e inovação tecnológica, está hoje também sedimentada a necessidade de mudança para modelos de

negócio sustentáveis, alinhados com os requisitos ESG. Sendo duas tendências incontornáveis, irreversíveis e paralelas, como se interligam e potenciam mutuamente?

Apesar da abordagem da sustentabilidade se ter tornado um imperativo para as organizações, uma das grandes dificuldades ainda reside no reporte de informação, mais concretamente, na questão da qualidade, fiabilidade e comparabilidade dos dados reportados, elementos cruciais para o sistema financeiro. Por um

lado, a ampliação da regulamentação e do quadro financeiro sustentável da União Europeia tem contribuído positivamente para uma standardização da informação. Por outro, a IA tem o potencial de ser um catalisador importante para o investimento ESG ao contribuir para: a) coligir enormes quantidades de dados; b) processar e analisar informação essencial para aferir os riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança; e c) digerir informação disponível sobre a atividade das empresas, atores centrais do desenvolvimento sustentável.

Através de algoritmos e ferramentas de processamento de dados e *machine learning*, a IA tem vindo a permitir automatizar processos, tornando possível a gestão e análise de grandes volumes de informação ultrapassando, assim, as limitações da atividade humana. O tratamento e análise de informação, obtido a partir do cruzamento de dados de múltiplas fontes, permite não só oferecer um *overview* sobre o posicionamento ESG das empresas, como contribuir para mitigar *greenwashing*, ou seja, evita a divulgação de informações em que as empresas se apresentam mais 'amigas' de investimentos ESG do que são na realidade.

Do potencial aos desafios da IA como ferramenta das empresas

Apesar do enorme potencial e do apoio que a IA oferece às empresas no tratamento de dados e na identificação e previsão de riscos (inclusive climáticos), existem múltiplas questões associadas ao uso generalizado de IA. Desde logo, as preocupações com a veracidade e privacidade de dados podem levar à falta de confiança nos resultados da IA generativa.

Por outro lado, uma das grandes preocupações com a IA diz respeito precisamente à 'desumanização' da força de trabalho, ou seja, ao receio de que a IA e os processos de automação conduzam à substituição dos trabalhadores, o que contraria a preocupação com o 'S' do ESG. Porém, o salto quantitativo e qualitativo na análise dos dados protagonizado pela IA não significa que a análise humana tenha sido eliminada. O panorama internacional ESG é ainda caracterizado pela falta de dados e respetiva fiabilidade. Cerca de 90 por cento dos dados no mundo não estão ainda estruturados e, apesar da IA generativa ter um enorme potencial para dar sentido a

todos estes dados inexplorados, o papel do analista não será substituído num horizonte próximo.

Simultaneamente, e apesar de ainda incipientes, estão hoje em desenvolvimento estruturas de governação robustas que facilitarão a implementação responsável e eficaz destas ferramentas nas empresas. Estas estruturas são fundamentais para gerir os riscos associados às aplicações de IA, incluindo os *large language models* (LLMs), os utilizadores das aplicações e as interações entre ambos. As empresas estão cada vez mais pressionadas para pensarem e desenvolverem estratégias e regras internas de governance de IA, não só pela necessidade de produzir informação confiável, mas também porque esta matéria começa a estar fortemente regulada pelos governos.

A IA como aceleradora do desenvolvimento sustentável e chave no combate às alterações climáticas

A IA terá impacto na produtividade mundial, na igualdade e inclusão e nas transformações ambientais, tanto a curto como longo prazo. Estima-se que atue como facilitadora do cumprimento de quase 80 por cento das metas associadas aos ODS. Sendo o cumprimento da Agenda do Desenvolvimento Sustentável inseparável da

ação das empresas, estas não poderão ser alheias ao papel da IA como ferramenta para a identificação e medição dos riscos e oportunidades que as transformações representam para a atividade empresarial.

Se a implementação da IA tem sido acompanhada de alguma cautela em alguns setores, tem assumido uma tónica muito promissora no que diz respeito à sua aplicação ao ambiente. Grandes investimentos (públicos e privados) têm-se focado na procura de soluções de IA para as alterações climáticas, nas suas múltiplas causas e manifestações. Exemplos destas soluções baseadas em IA vão desde o desenvolvimento de sementes mais resistentes à seca; inovações para a reciclagem de lixo; sistemas de deteção e classificação de incêndios florestais para efeitos de resposta imediata e maior resiliência aos desastres causados; monitorização da biodiversidade marinha e analítica oceanográfica avançada através de IA; análise geoespacial e monitorização remota de aquaculturas, o que permitirá renovar a saúde piscícola e a segurança alimentar, entre muitos outros exemplos revolucionários.

Num contexto de necessidade de redefinição das estratégias de negócio, é no cruzamento entre inovação e sustentabilidade que as empresas encontrarão as respostas para a sua competitividade e afirmação no mercado. ●

